

GEOMORFOLOGIA DOS CANYONS DA CHAPADA DIAMANTINA, BRASIL

Lobo, L.M.B.P.¹; Lima, G.M.P.¹

¹Núcleo de Geologia Básica - Universidade Federal da Bahia

RESUMO: A Chapada Diamantina (Bahia) possui uma das maiores concentrações de *canyons* do nordeste brasileiro entalhados em um ambiente de planalto residual, nas elevações inferiores a 1400 m e representa um importante atrativo turístico para a região, contando com cachoeiras de até 350 m de altura. Sua origem está relacionada à processos erosivos ocorridos pela influência de lineamentos estruturais nos quais capturam a rede de drenagem, a partir da sua exumação continental, tendo início no período Neógeno. O domínio fisiográfico da Chapada Diamantina apresenta um relevo modelado por extensas cristas paralelas a vales estreitos que refletem o padrão estrutural da área, definido pela presença de amplos sinclinais e anticlinais, com dobramentos suaves orientados NNW-SSE, em Lençóis e N-S em Morro do Chapéu. Entretanto, a formação dos *canyons* está associada as áreas que têm sofrido retrabalhamento intenso pela erosão, resultando num relevo bastante dissecado retilíneo e profundo, escavado a partir de um padrão estrutural de zonas de cisalhamento destrais e sinistrais. Os *canyons* da Chapada Diamantina estão inseridos em rochas de natureza sedimentar, localmente metamorizadas em baixo grau, com idade Mesoproterozoica, pertencentes às formações Açuruá (base), Tombador e Caboclo (topo), a qual sofreu uma série de leves deformações durante o evento Brasileiro. Duas fases de eventos deformacionais (D₁ com tensões de direção E-W e D₂ com tensões de direção NNW-SSE a N-S) no Neoproterozóico, originados por evento compressional no Brasileiro, foram responsáveis pelas estruturas tectônicas encarregadas pelas orientações dos *canyons*, em lineamentos com orientações E-W, N-S, NW-SE e NE-SW. A partir da formação de planos de fraqueza, as águas pluviais percolam entre eles, intemperizando química e fisicamente e erodindo verticalmente a rocha resultando no descolamento de blocos das vertentes, caindo no fundo de calha ou talvegue. Dependendo da força da corrente fluvial esses sedimentos de granulometria variada, chegando a matacão, podem ser transportados por quilômetros de distância. Desta forma os *canyons* ou vales encaixados, como os *canyons* da Fumacinha, Herculano, Encantada e Fumaça, são formados, caracterizados por um aprofundamento maior no talvegue, margens pouco largas e vertentes de fortes declives, que evoluem para vales mais amplos como o exemplo do Vale do Paraguaçu, Pati e Capão. A partir do desenvolvimento deste trabalho foi possível propor uma parametrização morfológica para separar os conceitos de *canyons* e vales, comumente confundidos na literatura, bem como promover a comparação análoga dos *canyons* entalhados em rochas de idade arqueana e fanerozoica, de modo a facilitar o entendimento de sua origem evolutiva (cronologias e processos).

PALAVRAS-CHAVE: CANYONS; CHAPADA DIAMANTINA; GEOMORFOLOGIA